**CARTA AOS AVALIADORES EM RESPOSTA AO PARECER RECEBIDO:**

**Título do Artigo:** Avaliação dos Reflexos Econômico-Financeiros dos Incentivos à Inovação da Finep nas Companhias Abertas do Brasil

Atendendo às recomendações recebidas em 15 de outubro de 2014, os autores deste artigo apresentam a segunda versão revisada do mesmo, em resposta às recomendações apresentadas pelos pareceres dos avaliadores.

Ressalta-se, antecipadamente, agradecimentos de nossa parte (autores) pela leitura criteriosa dos pareceristas, cujas recomendações foram acatadas e tratadas com reflexão e inspiração para reformulações mais substantivas do texto. Nesse sentido, a segunda versão ora apresentada para apreciação resulta em um trabalho de revisão textual e de um processo de decisão quanto à natureza da reformulação dos conteúdos apresentados abaixo.

Seguem observações, sugestões e solicitações identificadas pelos mesmos e as respectivas reformulações feitas pelos autores:

Avaliador 1

1. *Na introdução falta apresentar qual a contribuição teórica e empírica do estudo, qual sua contribuição para o avanço do conhecimento. Sugere-se que ao invés do penúltimo parágrafo, apresentado a título de justificativa e que não se mostrou muito convincente, os autores trabalhem na explicitação da contribuição.*

Resposta

* Foram adicionadas as possíveis contribuições teórico-práticas do estudo na introdução do trabalho, da seguinte forma: “De forma prática, examinar o relacionamento entre os incentivos à inovação e ao desempenho das empresas possibilita perceber o interesse por parte dos gestores na busca por recursos para implantar e/ou alavancar o processo de inovação em suas entidades. Torna-se oportuno salientar que a cada dia as discussões sobre os ativos intangíveis no contexto da inovação ganham mais destaque nos âmbitos acadêmico e corporativo, dada a necessidade emergente de inovar e de aquisição de novas tecnologias pelas empresas brasileiras. Além disso, o presente estudo torna-se relevante à medida que proporciona o avanço do conhecimento sob a perspectiva da ‘Teoria da Visão Baseada em Recursos (VBR)’, a qual propõe que recursos intangíveis, dentre eles a inovação, podem promover maior desempenho às organizações.”.
* Foi excluído o parágrafo referente à justificativa do estudo.

1. *Inserir um último parágrafo na introdução com a estrutura do trabalho.*

Resposta

* Foi adicionado o seguinte parágrafo: “O artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica do estudo acerca das políticas de incentivo à inovação, sua importância e seu impacto no desempenho das empresas; nas terceira e quarta seções são apresentados, respectivamente, a estratégia de pesquisa e os resultados encontrados; e, por fim, na quinta e última seção as conclusões do trabalho.”.

1. *Na conclusão, retirar a citação a obras, pois não é pertinente e apresentar as limitações do estudo.*

Resposta

* O texto foi ajustado para essa estrutura: “Por fim, convém destacar que os reflexos econômico-financeiros evidenciados nesta pesquisa não foram promovidos especificamente em função do recebimento dos incentivos governamentais, mas podem ter sido motivados por fatores distintos ao recebimento dos recursos da Finep. Não à parte das demais pesquisas científicas, este estudo deparou-se com algumas limitações que impossibilitaram mais resultados, a se destacarem: (i) análise restrita ao período de 2008 a 2012; (ii) amostra de 37 empresas contempladas com incentivos da Finep no período de análise; e (iii) utilização de 11 indicadores propostos por Matarazzo (2007) para a avaliação econômico-financeira das empresas em estudo.”.

Avaliador 2

1. *A metodologia apresenta trechos que devem estar no referencial teórico. O trecho a seguir mais o Quadro 1 deveria estar no referencial teórico, por exemplo, entre o penúltimo e último parágrafos dele*. *Observem que se ele for retirado da metodologia e levado para onde se sugere haverá maior qualidade em ambas as seções, pois seus conteúdos estarão mais adequados.* “Os indicadores classificam-se em índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, conforme destacado no Quadro 1. Ressalte-se que os indicadores das empresas foram calculados para todo o período de  
   análise.   
   Quadro 1 – Descrição dos indicadores econômico-financeiros...”

Resposta

* A organização do texto e do Quadro 1 foi devidamente ajustada nas respectivas seções e parágrafos pertinentes.

*O conteúdo desse outro parágrafo da metodologia deveria ter sido abordado no referencial teórico: “O IBI foi desenvolvido em 2005 pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em cooperação com o Instituto Uniemp e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), reunindo temas relacionados à inovação das empresas. O ranking de empresas inovadoras do IBI classifica as empresas em quatro grupos de intensidade tecnológica. Assim, o presente estudo classificou as empresas em cinco categorias, a partir da classificação do IBI: alta intensidade tecnológica, média-alta intensidade tecnológica, média-baixa intensidade tecnológica, baixa intensidade tecnológica e empresas não classificadas em nenhum dos grupos. Essa metodologia fora aplicada anteriormente em outros estudos (SANTOS et al., 2012; MIRANDA et al., 2013).” metodologia apresenta trechos que devem estar no referencial teórico.*

Resposta

* O parágrafo foi retirado da metodologia e inserido no referencial teórico.

1. *Inclusive, desses dois estudos citados, Miranda et al. (2013) sequer aparece no referencial teórico e já o outro é apenas referenciado num conjunto de trabalhos sobre inovação e intangibilidade. A metodologia deve se utilizar de algo que foi levantado no referencial teórico ao invés de se basear em algo fora dele. Sugere-se incluir menção a essa classificação no referencial teórico.*

Resposta

* Foi realizada uma revisão das referências e citações do estudo, bem como menção no referencial teórico dos estudos.

1. *Os dois primeiros parágrafos da metodologia estão confusos além de  
   tratarem superficialmente a classificação da pesquisa como descritiva e qualitativa. É necessário melhorar a tipificação da pesquisa pois a seção da metodologia não apresenta elementos suficientes para classificá-la como qualitativa exceto pelo fato de trabalhar com uma amostra não representativa da população e, portanto, os achados não poderem ser generalizados. Uma pesquisa qualitativa utiliza de técnicas de coleta de dados muito especificas como entrevista, observação, etc. Sugere-se que os autores classifiquem adequadamente a pesquisa, se possível, reforçando seus argumentos na literatura de metodologia.*

Resposta

* Os ajustes realizados nos trechos sugeridos quanto à classificação da pesquisa, seguem da seguinte forma:

“O presente estudo foi delineado em função dos seus objetivos, dos procedimentos e da abordagem do problema. Quanto ao objetivo proposto, trata-se de um estudo descritivo, que conforme Collis e Hussey (2005, p. 24) “avalia e descreve as características pertinentes” do problema, a fim de descrever os impactos dos incentivos à inovação da Finep no desempenho econômico-financeiro nas empresas de capital aberto do Brasil.

Quanto aos meios, a pesquisa se enquadra como documental, segundo Martins e Theóphilo (2007), já que utiliza dados secundários provenientes de documentos ou relatórios, que nesse caso, das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) disponíveis no portal eletrônico da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), bem como de informações contidas no website da Finep referentes aos incentivos governamentais.

No que tange à abordagem do problema, nos procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados foi utilizada técnica de análise qualitativa de conteúdo, que “busca a essência de um texto nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 96). Nessa perspectiva, foi realizada a análise de conteúdo nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e nos documentos expressos no website da Finep para as informações sobre a concessão de incentivos fiscais. Adicionalmente, ressalta-se que não foi utilizado o emprego de técnicas estatísticas para examinar e refletir o possível efeito dos incentivos no desempenho das empresas.”.

1. *Na análise dos resultados, apesar dos inúmeros autores citados no referencial teórico, praticamente não há um entrelaçamento com o que foi citado lá. Há autores citados pela primeira vez como Gitman, Silva, Assaf Neto, Matarazzo, e explicações teóricas sobre índices...*

Resposta

* A inserção dos autores foi procedida no referencial teórico na seção 2.2, da seguinte forma:

“Todos os indicadores demonstrados no Quadro 1 foram calculados para todo o período de análise. Destaca-se que os índices de liquidez medem a capacidade financeira de a empresa assumir seus compromissos com terceiros (GITMAN, 2002), a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades (SILVA, 2010). Noutro turno, Assaf Neto (2010) afirma que os índices de endividamento e de estrutura de capital são utilizados para expressar a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros. Assim, quanto menor for esse valor, melhor será para a empresa. Silva (2010) lembra que os índices de endividamento estão relacionados com as decisões financeiras de investimento e financiamento”.

“Resumidamente, os índices de rentabilidade podem promover uma interpretação e análise dos resultados alcançados pelas empresas, de modo a expressar a relação entre o lucro e distintos itens, dependendo do objetivo da análise (ASSAF NETO, 2010). Para Matarazzo (2007), esses índices expressam o grau do êxito econômico da empresa e apontam a rentabilidade dos capitais investidos”.

*Há citações literais como as de Cassiolato (2010) e Macaneiro e Querobin (2009). Sugestão: levar as explicações sobre os índices e as citações literais para o referencial teórico. Associar os achados da pesquisa com os achados das pesquisas citadas na metodologia.*

Resposta

* As evidências apontadas foram inseridas nos resultados, apontando o máximo de relação que se conseguiu obter nos estudos, conforme segue abaixo:

Pág. 15. “Adicionalmente, Cassiolato (2010), apesar de não utilizar indicadores de avaliação da relação entre investimentos em tecnologia e desempenho econômico-financeiros das organizações – foco do presente estudo –, evidencia em seu estudo que as despesas de capital diminuem ou se mantêm constantes quando há incentivos em apoio às atividades em PD&I pelo Governo, ou seja, o estímulo governamental ao setor privado em incentivos fiscais à inovação gera crescimento às empresas”.

Pág. 16. “Quanto a esse escopo [...] mediante inserção de pesquisadores, apesar de no estudo desenvolvido por Macaneiro e Cherobim (2009, p. 319) ter sido identificado um volume expressivo de projetos de subvenção pesquisador/empresa, destacando a preocupação do governo quanto à atuação de profissionais nas empresas. Verifica-se que os resultados mostram uma frequência maior de projetos de demanda espontânea, com 41 projetos, ou 68,3% do total e a subvenção econômica representando cerca de 32% do total de projetos”.

Finalmente, cumpre observar que os autores agradecem as considerações feitas, e se sentiram motivados a aprimorar a primeira versão do artigo, fazendo as alterações sugeridas e ampliando o espectro das reflexões, como poderá ser comprovado na versão ora apresentada.

Atenciosamente,

Os autores.